

De herói do ‘impeachment’ ao escândalo

O ex-presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que há um ano presidiu a sessão que autorizou o Senado a processar o ex-presidente Fernando Collor por corrupção, senta agora no banco dos réus sob suspeita de envolvimento no escândalo de corrupção no Orçamento. Herói do *impeachment*, candidato a primeiro-ministro no parlamentarismo, cogitado para disputar a Presidência da República, Ibsen depõe hoje na CPI do Orçamento sem saber onde seus pés encontrarão o último degrau: se na condição de suspeito ou na de integrante de uma lista de parlamentares para serem cassados por falta de decoro parlamentar.

Abatido pelas denúncias de corrupção feitas pelo economista José Carlos Alves dos Santos, quando se preparava

para comandar o PMDB na revisão constitucional, Ibsen emagreceu 16 quilos e foi perdendo, no decorrer das investigações, sua desenvoltura política. Quem o vê, nas raras vezes em que aparece em público pelo Congresso, não imagina estar diante de um parlamentar eleito por unanimidade para a presidência da Câmara dos Deputados. Nem imagina que ele foi o condutor da cassação do ex-deputado Jubes Rabelo (RO), por tráfico de drogas, e muito menos que ele tenha selado a sorte de Collor ao definir que a votação do *impeachment* seria aberta e pública.

Sua fisionomia não lembra mais a do político que em janeiro foi lançado à Presidência da República, em Recife, pelo prefeito Jarbas Vasconcelos e pelo deputado Maurílio Ferreira Lima. Ao sentar-se hoje para depor na CPI, além da suspeita de ter praticado atos de corrupção, Ibsen carrega o peso de ter presidido a Câmara sem ter tomado providências para apurar as denúncias de irregularidades na Comissão Mista de Orçamento.